

Feirante quer verba de obras na Candangolândia

Cerca de 100 feirantes fizeram uma manifestação em frente à Administração Regional da Candangolândia, na manhã de ontem. Eles exigiam a utilização dos recursos previstos no orçamento do DF para a construção da Feira Permanente. Segundo o presidente da Associação dos Feirantes, Amfrísio Romeiro, mais conhecido como Santos, "este é o terceiro ano consecutivo que a verba para a obra não chega ao seu destino". O administrador da Candangolândia, Gedalias Costa, informou que em 1992 e 1993, o dinheiro não deu nem para iniciar a construção da primeira parte e, este ano, foi utilizado para o pagamento de pessoal".

O administrador disse que "nos dois primeiros anos, a verba foi destinada para a Administração Regional do Núcleo Bandeirante, pois a Candangolândia era vinculada àquela região administrativa.

Em 1994, ano em que foi criada a Administração Regional da Candangolândia, a quantia de R\$ 55 mil foi orçada para a obra. A Metalúrgica Jaguar Ltda ganhou a licitação, realizada em agosto, para construir a estrutura do galpão, sem o acabamento. Alguns deputados distritais se empenharam nessa luta e pediram o remanejamento da verba, o que ainda não ocorreu.

A feira funciona atualmente num terreno destinado à Igreja São José Operário. Os 240 feirantes estão sendo pressionados a deixar o local, pois os fiéis desejam iniciar a construção da paróquia em regime de mutirão. A área destinada para a feira permanente possui 3.200 metros quadrados e fica no centro da Candangolândia.

Única — Esta é a única feira do local, onde os 30 mil habitantes podem encontrar roupas, sapatos,

cosméticos, frutas e verduras. As bancas estão em péssimas condições porque ficam expostas diariamente às mudanças climáticas. Esta situação perdura desde 1986, dada de criação da feira. A insegurança é outro problema. A Associação dos Feirantes contratou dois seguros, para fazerem ronda aos sábados e domingos, enquanto a feira funciona.

"A única coisa que nós queremos é a nossa feirinha coberta", declarou Santos. "Acho que aí tem um pouco de desinteresse, não sei se é da administração ou do governador", completou. Gedalias Costa afirmou para os manifestantes que "tudo depende da volta do projeto para o orçamento". Para acalmar os ânimos, ele prometeu o início da terraplanagem no local para a próxima quarta-feira. Após o início das obras, a Metalúrgica Jaguar terá 60 dias para entregar o galpão.